

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
5 de novembro de 2009 - Nº 151 www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros em Estado de Greve

Em assembleias realizadas entre os dias 23 e 29 de outubro, os trabalhadores da Reduc e do Tecam decidiram rejeitar, quase por unanimidade, a contraproposta apresentada pela Petrobrás para o Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2011 e aprovar os indicativos da Federação Única dos Petroleiros (FUP) de Assembleia Permanente e Estado de Greve.

A contraproposta da empresa não contemplou qualquer reivindicação da pauta da categoria, principalmente no que diz respeito às cláusulas sociais. Com a decisão, os trabalhadores mostraram toda sua indignação com a Petrobrás.

O Sindipetro Caxias realizou no último dia 24, em sua sede, um Seminário Local de Qualificação de Greve onde foram discutidas as várias formas de greve e mobilizações possíveis de serem executadas pelos trabalhadores.

Conforme acordado com o

Ministério Público do Trabalho, o Sindipetro Caxias vem informando os passos da Campanha Reivindicatória dos petroleiros e, diante do impasse negocial, a possibilidade da greve. Sendo assim, foi solicitada uma reunião com o Tecam e a Reduc para definirmos o que é essencial à população no período da greve. O objetivo é parar as unidades que não são essenciais, causando prejuízo ou lucro cessante ao empregador. Os procuradores solicitaram ao Sindicato a lista das Unidades que devem ser paradas e os Produtos que devem ser controlados durante o movimento grevista e da mesma forma o pedido foi feito para a Refinaria e o Terminal.

Nos dias 04 e 05 de novembro o Conselho Deliberativo da FUP estará reunido em Brasília para discutir o andamento das negociações do ACT e a intensificação das mobilizações,

TOTAL GERAL			
Pauta	A Favor	Contra	Abst
1º	3	552	8
2º	552	3	8
3º	551	4	10

Pontos de pauta

- 1 - Contraproposta da Petrobras para o ACT 2009-2011;
- 2 - Assembleia Permanente;
- 3 - Estado de Greve.

bem como para marcar a data de uma provável greve dos petroleiros. O Sindipetro Caxias levará ao Conselho as diversas propostas de mobilizações debatidas no Seminário Local e nas setoriais.

A empresa reúne todas as condições para atender o pleito dos seus trabalhadores. Sem uma contraproposta que contemple a Pauta de Reivindicações da categoria a Petrobrás vai parar, pois os petroleiros vêm mostrando disposição para uma greve nacional forte.

Dia 07 tem nova mobilização pelo feriado de turno

Os trabalhadores em Regime de Turno da Reduc e do Tecam pretendem passar a receber todos os feriados nacionais e, para isso, vão se mobilizar novamente no próximo dia 07 de novembro, sábado seguinte ao feriado de Finados, conforme aprovado em assembleia. Foi decidido, ainda, que não haverá emissão de PT no dia 07.

Na greve de março os petroleiros conquistaram o pagamento do feriado de 1º de maio, o Dia dos Trabalhadores. Em setembro teve início uma nova disputa, com mobilizações e atrasos

para que a Petrobrás volte a pagar o feriado de turno em todas as refinarias, terminais e plataformas. O pagamento de hora extra em todos os feriados é uma luta nacional da FUP.

Breve histórico. Até o ano de 1997 a companhia pagava aos trabalhadores 100% de hora extra nos feriados nacionais. Para os empregados que estivessem na dobra o valor era de 200%. Porém, com o anseio de privatização do governo Fernando Henrique, a empresa passou a alegar que os

trabalhadores em Regime de Turno não deveriam receber hora extra nos feriados.

Apesar de o Sindipetro Caxias na época ter sido contra, a maior parte da categoria aprovou a indenização do Feriado de Turno proposta pela empresa. O Sindicato fez toda a disputa jurídica tentando reaver este direito, porém a Justiça do Trabalho negou. Por isso, a luta pelo pagamento da hora extra nos feriados para os trabalhadores de turno vai ser feita agora através de mobilizações.

O inimigo não dorme

Os petroleiros têm cobrado dos seus sindicatos o ingresso com ações na justiça trabalhista acerca de horas extras suprimidas, isonomia de remuneração mínima, plano de cargos e aposentadoria especial, entre outras demandas. Não há dúvida que são questões de vital importância para a categoria, o problema é a forma como pretendemos alcançar essas conquistas.

Foi disseminada a idéia de que a Justiça do Trabalho vai resolver todos os problemas dos trabalhadores, o que não é verdade. A Justiça, seja ela qual for, nunca privilegiou os trabalhadores, ou os mais fracos economicamente ou as classes sociais mais baixas. Ao contrário, a justiça é burguesa, feita para ela e a serviço dela. Não podemos nos iludir.

Historicamente, o trabalhador somente conseguiu melhorias por meio da luta, fazendo paralisações, greves e dando prejuízo econômico ao patrão opressor. Todas as conquistas obtidas pelo proletariado desde a revolução industrial, quando a jornada de trabalho era escravizante e a mão-de-obra recebia como pagamento não mais que um prato de

comida, foram resultado do sacrifício de milhões de trabalhadores que desde então lutaram contra tudo, e com todas as dificuldades, para garantir o mínimo de condições de trabalho.

Contemporaneamente temos o exemplo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Até hoje esses trabalhadores estão na luta pelo seu direito ao trabalho, consubstanciada em reivindicar do governo e da sociedade brasileira uma reforma agrária que viabilize o seu direito a um pedaço de terra para produzir.

Vale lembrar que não por acaso a categoria petroleira é hoje uma das mais importantes do país e sua representação é a vanguarda do movimento sindical. Nossas conquistas sempre foram obtidas na luta. E não ficamos restritos a reivindicar melhores salários. Atualmente estamos buscando influir politicamente para garantir a soberania brasileira do petróleo e do pré-sal.

Não podemos perder de vista o que somos e o que queremos. Somos trabalhadores, proletários, peões. Trabalhamos na maior empresa brasileira,



mas não deixamos de ser chão de fábrica. E nossas conquistas não cairão do céu. Elas exigirão muito sacrifício. Não é a justiça burguesa que vai garantir nossos direitos, teremos que conquistá-los na raça, na luta, na força da nossa união e mobilização.

É preciso que os petroleiros tenham consciência tanto da sua condição, quanto do seu papel. E que tenham também em mente o alerta feito pelo importante escritor e filósofo Leandro Konder em entrevista ao jornal Brasil de Fato: O inimigo não dorme.

Votação para a CIPA da REDUC é prorrogada

Em razão do baixo quórum até a véspera do encerramento, a Comissão Eleitoral, após autorização da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de Duque de Caxias, decidiu prorrogar até quarta-feira,

04 de novembro, às 10h, a votação para a eleição da CIPA da Reduc gestão 2009/2010.

Devido à alteração do prazo de votação com a eleição em curso, novamente a

Reduc poderá ser questionada quanto à validade do processo. O correto seria continuar a votação até a data definida no Edital e, caso não houvesse quórum, convocar novas eleições.

Transpetro não faz proposta para Regime de Trabalho da Malha do Gás

Parece que a Transpetro não acredita na força e no poder de mobilização de seus empregados. Em reunião realizada no dia 16 de outubro, na sede da empresa no Centro do Rio de Janeiro, a Gerência de Recursos Humanos (RH) não apresentou qualquer proposta de Regime de Trabalho para os técnicos da Malha do Gás Sul e Sudeste do Tecam. Os trabalhadores estão implantados em Regime Administrativo, mas têm sido obrigados a realizar jornada muito superior à prevista no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e sem respeitar o intervalo mínimo de 11 horas

intra-jornadas e as folgas, o que gera sobrecarga e precarização do trabalho e das condições de saúde e segurança.

O Sindipetro Caxias vem cobrando insistentemente uma proposta para um novo Regime de Trabalho, mas até o momento não obteve resposta da empresa. Por isso, está convocando os trabalhadores para que registrem o ponto na sua entrada no Tecam às 07:30h e retornem às 16:30h a fim de registrarem sua saída, cumprindo rigorosamente a jornada de trabalho prevista no ACT.

Os trabalhadores da Malha do Gás, representados pelo Sindipetro Caxias,

estão abertos à negociação de um **Novo Regime de Trabalho** que atenda às necessidades da empresa, desde que respeite o ACT e garanta adicionais, folgas e intervalos. Porém, enquanto não houver proposta, vale o Regime Administrativo.

No dia 04 de novembro está prevista nova reunião com o RH na sede da Transpetro. Caso a empresa continue impondo jornadas abusivas, desrespeitando o ACT, não restará alternativa ao Sindicato e aos trabalhadores da Malha do Gás senão a luta pelo que é direito e a intervenção do Ministério do Trabalho e Emprego.



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - **Correio eletrônico:** imprensa@sindipetrocaxias.org.br - **Webdesigner/ Diagramação:** David Candeias - **Ilustração:** César Duarte - **Impressão:** Sindipetro-Caxias - **Tiragem:** 3.000 exemplares